

Saúde Respiratória e do Pulmão

Publicado por [Marcos Vinhal Campos](#)
em 15 de março, 2011

Brasileiro confunde asma e bronquite crônica.

Diante da grande confusão da população frente à asma e à bronquite crônica, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) decidiu verificar o conhecimento/desconhecimento dos cidadãos sobre estas doenças que atingem o sistema respiratório. Os resultados foram alarmantes.

No estudo inédito encomendado ao instituto de pesquisa Datafolha, denominado ‘**Saúde Respiratória e do Pulmão**’, ficou comprovada a desinformação, colocando médicos pneumologistas em estado de alerta, pois o atraso em diagnóstico e tratamentos pode fazê-las evoluir rapidamente para quadros bem mais graves.

Entre os resultados, chamou a atenção dos pneumologistas o fato de a população confundir asma e bronquite crônica.

“São duas doenças completamente diferentes, com causas, sintomas e tratamentos bastante específicos”, alerta o dr. Roberto Stirbulov, presidente da SBPT.

Bronquite

A bronquite crônica está relacionada ao tabagismo, e é uma doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), assim como o enfisema pulmonar. Por este motivo, dificilmente atingirá uma criança. Em geral, as principais vítimas são os adultos fumantes.

“Quando uma mãe chega ao consultório relatando a crise de bronquite do filho, ela está defronte de uma exacerbação ou piora da asma”, explica o especialista.

Parte da confusão pode ser observada nas respostas dos entrevistados acerca dos fatores que desencadeiam a bronquite: enquanto 52% responderam corretamente, citando a fumaça de cigarro, 55% relataram o clima frio e úmido, 53% pó e poeira, e 43% a poluição. Houve, ainda, citações relacionando a doença a ar-condicionado, hereditariedade, sedentarismo, gripe a má alimentação.

Ao contrário, o que agrava a doença é o atraso no diagnóstico e início do tratamento, bem como a continuidade da exposição aos agentes causadores, geralmente **fatores ambientais que levam a alergia ou tabagismo**.

Asma

A asma é uma doença completamente diferente, que pode atingir indivíduos de qualquer faixa etária, especialmente as crianças. Além da alta prevalência, detém no Brasil altos índices de hospitalização e mortalidade.

Asma não tem cura, por ser uma doença genética, mas tem controle por meio de medicação, terapias de reabilitação, afastamento de fatores ambientais agressivos para o aparelho respiratório e cessação do tabagismo. Com estas medidas o paciente com asma pode ter uma vida completamente normal, com melhora dos sintomas, ganho de qualidade de vida ao paciente e normalização da capacidade para atividade física.

Estima-se que uma a cada cinco crianças tenha a doença. Entre os adultos, a proporção cai pela metade, atingindo cerca de 10% desta população. Estes pacientes, no entanto, são responsáveis por cerca de 350 mil internações e 3 mil mortes anuais.

Mas a asma é tratável e com baixo custo social, visto que os medicamentos são disponibilizados pela rede pública. O problema, no entanto, está na falta de informação e cuidado da população. “Os pacientes convivem com a falta de ar e o chiado, somente procurando o médico quando há piora. O tratamento torna-se então mais demorado, necessitando muitas vezes de internação e até terapia intensiva”, alerta o dr. Stirbulov.

Para ter uma ideia da falta de informação da população, segundo o estudo ‘Saúde Respiratória e do Pulmão’, 49% das pessoas que relataram conhecer a asma não sabiam a que médico recorrer em caso da doença. Dos demais, 28% iriam a um clínico geral e somente 16% citaram o pneumologista. Alergista, otorrinolaringologista, infectologista e oncologista foram outros profissionais citados.

A desinformação também foi alarmante com relação ao diagnóstico da asma, possível por meio da espirometria – um exame simples, realizado no próprio consultório do médico pneumologista, citado por apenas 22%. Além dos 28% que não souberam citar nenhum exame, foram sugeridos raio-x do pulmão (31%), escuta do pulmão (29%), tomografia (17%). Também houve citação para broncoscopia, teste do escarro e teste de Matoux.

A pesquisa

Com o objetivo de levantar junto à população brasileira mais informações sobre o seu conhecimento acerca da saúde respiratória e dos males que a atingem, foram entrevistados 2242 brasileiros com 16 anos ou mais, pertencentes a todas as classes econômicas, em uma pesquisa quantitativa, com abordagem pessoal, em pontos de fluxo populacional.

As entrevistas foram realizadas mediante aplicação de questionário estruturado, com cerca de 20 minutos de duração, distribuídas em 143 municípios, com margem de erro máxima de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.

O desenho amostral foi elaborado com base em informações do Censo 2000/ estimativa 2009 (Fonte: IBGE), com a estratificação por Unidade Federativa e porte dos municípios, de acordo com os pesos das regiões brasileiras, de forma a representar o universo estudado.

Desta forma, 39% dos entrevistados residem na região Metropolitana e 61% no interior. A maioria deles possuía entre 16 e 44 anos (63%), tem filhos (62%), possui escolaridade fundamental (47%), pertence à classe C (48%), faz parte da população economicamente ativa (68%), possui renda familiar até R\$ 1.020,00 (até 2 salários mínimos, 51%), reside na região Sudeste (43%).

Um dado preocupante foi que 15% não souberam citar uma única doença pulmonar e, ainda, a média entre os entrevistados foi de 2,1 doenças conhecidas.

Tanto o conhecimento espontâneo quanto o estimulado de doenças respiratórias foi mais expressivo nas classes A/B e aumenta à medida que cresce a escolaridade.

Principais resultados obtidos na pesquisa – ASMA

(Não estão necessariamente corretos. Apenas refletem a opinião dos entrevistados)

1. O que causa ou agrava a asma?

- 66% pó ou poeira
- 62% cigarro
- 50% poluição
- 42% clima frio ou úmido
- 32% ar-condicionado

2. Principais sintomas da asma:

- 15% não souberam especificar um único sintoma
- 75% Falta de ar, dificuldade para respirar
- 12% chiado no peito
- 12% tosse

3. Como é feito o diagnóstico da doença?

- Somente 22% acertaram citando a espirometria
- 28% dos entrevistados não souberam responder
- 31% raio-x
- 29% escuta do pulmão
- 17% tomografia

4. Especialistas que procuraria

- 49% não sabem a qual médico recorrer no caso de asma
- 28% iriam a um clínico geral
- 16% pneumologista
- 4% alergista
- 2% otorrinolaringologista
- 1% infectologista
- 1% médico de pulmão
- 1% oncologista

Principais resultados obtidos na pesquisa – BRONQUITE

(Não estão necessariamente corretos. Apenas refletem a opinião dos entrevistados)

1. O que causa ou agrava a bronquite?

- 55% clima frio ou úmido
- 53% pó ou poeira
- 52% cigarro
- 43% poluição
- 35% ar-condicionado

2. Principais sintomas da bronquite:

- 25% não souberam especificar um único sintoma
- 39% Falta de ar, dificuldade para respirar
- 36% tosse
- 18% chiado no peito

3. Como é feito o diagnóstico da doença?

- 23% dos entrevistados não souberam responder
- 39% raio-x
- 32% Broncoscopia
- 28% escuta do pulmão
- 17% tomografia

4. Especialistas que procuraria

47% não sabem a qual médico recorrer no caso de bronquite

30% iriam a um clínico geral

17% pneumologista

2% alergista

1% otorrinolaringologista

1% infectologista

1% médico de pulmão

Acontece Comunicação e Notícias

Juliana Machado ou Monica Kulcsar

Fonte: <http://www.revistavigor.com.br/2011/03/15/saude-respiratoria-e-do-pulmao/>